



**Serviço Público Federal**  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia Núcleo de Ciências**  
**Humanas DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA**



**Grupo de Pesquisa**  
**Arqueologia na Amazônia Meridional (GPAAM)**

**Líder: Profa. Dra. Juliana Rossato Santi**

**Vice líder: Valéria Cristina Ferreira e Silva**

**Proposta apresentada à Universidade Federal de Rondônia a fim de Institucionalizar o Grupo de Pesquisa, e realizar as inserções das linhas de pesquisa.**

**Porto Velho, abril de 2020.**

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>2</b>
<b>1. VINCULAÇÃO, DENOMINAÇÃO E DESCRIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA.....</b>	<b>3</b>
1.1 Denominação .....	3
1.2 Unidade Acadêmica de vinculação .....	3
1.3 Data de Início do Funcionamento .....	3
<b>2. RESUMO DA PROPOSTA.....</b>	<b>3</b>
<b>3. OBJETIVO .....</b>	<b>4</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>4</b>
<b>5. INSTITUIÇÕES COM AS QUAIS COLABORA E DESCRIÇÃO DE INTERCÂMBIO     COM PESQUISADORES LOCAIS OU DE OUTRAS INSTITUIÇÕES .....</b>	<b>6</b>
<b>6. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL .....</b>	<b>7</b>
<b>7. LABORATÓRIO(S) VINCULADO(S) AO GRUPO .....</b>	<b>7</b>
<b>8. LINHAS DE PESQUISA DO GRUPO .....</b>	<b>7</b>
8.1 Linha 1: Usos do espaço e cultura material em Arqueologia na Bacia do Madeira, Rondônia. ....	7
8.2 Linha 2: Variabilidade cerâmica e diversidade cultural na bacia do rio Madeira, Rondônia. ....	8
8.3 Linha 3: Etnoarqueologia. ....	8
8.4 Linha 4: O ensino da Arqueologia no Brasil .....	9
8.5 Linha 5: Arqueologia Histórica no sudoeste amazônico .....	9
8.6 Linha 6: Cultura Material, Conflito e Resistência. ....	9
8.7 Linha 7: Musealização da Arqueologia: experiências e perspectivas para a gestão, preservação e extroversão patrimonial .....	9
<b>9. ORÇAMENTO (Para instalação e desenvolvimento do grupo): .....</b>	<b>10</b>
<b>10. POTENCIAL DE DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>11. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>

## 1. VINCULAÇÃO, DENOMINAÇÃO E DESCRIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA

### 1.1 Denominação

Grupo De Pesquisa: Arqueologia na Amazônia Meridional (GPAAM)

### 1.2 Unidade Acadêmica de vinculação

Departamento de Arqueologia; Núcleo de Ciências Humanas; Fundação Universidade Federal de Rondônia.

### 1.3 Data de Início do Funcionamento

13 e julho de 2015.

## 2. RESUMO DA PROPOSTA

O sudoeste Amazônico é caracterizado como uma região de grande diversidade cultural, conforme indicam os estudos linguísticos, etnográficos e históricos, ao mesmo tempo em que possui uma longa sequência ininterrupta de ocupação humana nos últimos dez mil anos, de acordo com os dados arqueológicos existentes, com contextos que incluem sítios líticos em abrigo e a céu aberto, sambaquis fluviais, sítios cerâmicos em diferentes compartimentos geomorfológicos, sítios com terra preta arqueológica, ou terra preta de índio como também é conhecida, registros rupestres, construções em terra como valas defensivas, geoglifos e montículos, além dos remanescentes dos seringais, da linha telegráfica, da estrada de ferro Madeira Mamoré e das ocupações do século XX que originaram as atuais cidades e povoados na região, bem como as populações tradicionais que incluem as indígenas, quilombolas, ribeirinhas e outras. Nesse sentido, o grupo de pesquisa Arqueologia na Amazônia Meridional visa contribuir para ampliar a construção, socialização e promoção do conhecimento da arqueologia e história de longa duração nesta região, bem como promover a reflexão sobre os significados atribuídos a estes contextos pelas populações locais.

A Amazônia Meridional pode ser caracterizada não somente pela grande 3

diversidade cultural e linguística, mas também geográfica e ecológica, na medida em que está na interface com o Brasil Central, onde predomina o Planalto Central e a vegetação de cerrado, com o Pantanal; com os Llanos de Mojos cuja paisagem é caracterizada pelas áreas inundáveis; com os vales interandinos, e com a planície amazônica onde predomina a Floresta Tropical. Rios de águas brancas aspecto barrento de várzea tropical cujas nascentes estão nos Andes, e rios de águas pretas que nascem nos terrenos mais antigos do Planalto central foram alvo de constantes migrações humanas e abandonos.

Este grupo de pesquisa abrange diferentes abordagens do campo da arqueologia, que incluem o estudo da variabilidade na cultura material, dos contextos arqueológicos, históricos e etnográficos, usos do espaço, os significados da cultura material em sua articulação com a práxis social, estudos curatoriais e experimentais de acervos arqueológicos e etnológicos, formação de coleções e acervos de arqueologia e áreas afins, o combate ao colonialismo e a descolonização da arqueologia, bem como questões relativas à construção de identidade e alteridade, legitimidade de patrimônios locais, suas categorias, preservação, musealização e políticas públicas de salvaguarda.

### **3. OBJETIVO**

Evidenciar a diversidade dos contextos arqueológicos em relação à implantação na paisagem, a formação do registro, temporalização dos eventos e a variabilidade na cultura material que produziram um complexo processo histórico e cultural na Amazônia Meridional desde períodos bastante recuados.

### **4. JUSTIFICATIVA**

Há 10 mil anos, diferentes partes da Amazônia eram ocupadas por grupos com economia diversificada, entretanto, devido às variações climáticas que ocorreram durante o Holoceno, poucos locais na Amazônia foram ocupados entre 6.000 AC e 1.000 AC, sendo um deles o curso do alto rio Madeira e seus afluentes, onde as ocupações foram contínuas. Os estudos feitos na perspectiva da Antropologia Ecológica ou Ecologia Histórica demonstraram que a atual paisagem amazônica e a grande diversidade ecológica são resultantes de milênios de manejo humano, e que as terras 4

pretas evidenciadas nos sítios arqueológicos são resultantes da acumulação de resíduos orgânicos de assentamentos indígenas (BALÉE 1995, 2008; DENEVAN, 1966, 1996; NEVES e PETERSEN, 2006; NEVES, 2008; NEVES, 2012; ERICKSON, 2008).

A região do atual estado de Rondônia possui uma das sequências culturais mais longas da Amazônia, ao passo que é uma das áreas menos conhecidas do ponto de vista arqueológico. As pesquisas sistemáticas tiveram início na década de 1970, realizadas por Eurico Miller no âmbito do Programa Paleoindígena (PROPA) e do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica (PRONAPABA), quando os materiais arqueológicos foram quantificados e classificados em diversas fases e tradições.

As ocupações mais antigas dos caçadores-coletores teriam iniciado na transição do Pleistoceno para o Holoceno, conforme indicam as datações de 14.700±195 AP, 12.300±95 a.P. e 10.405±100 a.P no sítio Abrigo do Sol, localizado no alto rio Guaporé (Miller, 1983; Meggers e Miller, 2003). Ao longo do curso deste rio o arqueólogo identificou também o sambaqui fluvial RO-PN-8 Monte Castelo, o qual começou a ser construído em torno de 7.100 anos antes do presente, com continuidade na sua ocupação até pelo menos 700 A.P, bem como, sítios cerâmicos de 4.055 a.P.(Miller, 2009b, 2013). Cerâmicas mais antigas foram evidenciadas em sítios com terra preta nos rios Ji-Paraná, Pimenta Bueno e Comemoração, afluentes do rio Madeira, com datas entre 5.000 e 400 A.P, (Miller 2009a), com características típicas da tradição Tupiguarani, associadas aos povos de matriz cultural Tupi (Cruz 2008; Zimpel 2009).

No curso do Alto rio Madeira foram identificados sítios arqueológicos datados em 2.700 e 2.400 AP, cujas cerâmicas foram inicialmente classificadas na Subtradição Jatuarana (Miller, 1992), associada a Tradição Policroma da Amazônia. Recentemente as pesquisas foram retomadas no curso do rio Madeira, com a identificação e escavação de mais de 100 sítios arqueológicos no âmbito dos projetos de arqueologia preventiva (SCIENTIA, 2008; DOCUMENTO) e acadêmicos (ALMEIDA, 2013; GOMES, 2013; ZUSE, 2014; PESSOA, 2015, entre outros).

Estudos em sítios arqueológicos do período histórico foram ainda pouco abordados na região, os escassos estudos, estão relacionados aos sítios como Vila Bela, Forte Príncipe da Beira e Vila Santo Antônio (GOMES, 2013). Os dados históricos, no entanto, demonstram que a região do alto curso do rio Madeira passou a ser adentrada pelos colonizadores portugueses e espanhóis desde o século XVII, através das bandeiras, 5

missões religiosas e expedições de reconhecimento, (HUGO, 1959). Os relatos do século XVIII mencionam uma diversidade de etnônimos nesta área e movimentações dos povos indígenas, ao passo que evidenciam os impactos da colonização sobre estes grupos (Pessoa e Costa, 2014), tendo continuidade no século XX os projetos de da Linha Telegráfica do Mato Grosso ao Amazonas e da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (Roquette-Pinto, 1935; Hardman, 2005).

O grande número de sítios arqueológicos evidenciados na Bacia do Rio Madeira, bem como a diversidade dos contextos em relação à implantação na paisagem, a formação do registro arqueológico, aos contextos temporais e a variabilidade na cultura material induz a pensar num complexo processo histórico e cultural nesta região desde períodos bastante recuados (MILLER, 1983, 1992, 1999, 2009A, 2009B, 2013. MILLER ET AL, 1992; CRUZ 2008; ZIMPEL 2009; TIZUKA 2013, GOMES 2013; ZUSE 2014; ALMEIDA 2013; MORAES 2013; MORAES E NEVES 20012; NEVES 2012, TIKUKA et al 2013).

Nesse sentido, as pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo de Pesquisa Arqueologia na Amazônia Meridional (GPAAM) buscarão dar continuidade a estes estudos, além de abordar outras questões importantes como os processos de formação das terras pretas arqueológicas, os estudos curatoriais, de conservação e experimentais de acervos arqueológicos e etnológicos, a formação de coleções e acervos de arqueologia e áreas afins, a legitimidade de patrimônios locais, preservação, musealização e políticas públicas de salvaguarda, estudos em arqueologia histórica do passado e do presente, levando em consideração o combate ao colonialismo e a descolonização da arqueologia, pouco contempladas nas pesquisas realizadas até o momento na região.

##### **5. INSTITUIÇÕES COM AS QUAIS COLABORA E DESCRIÇÃO DE INTERCÂMBIO COM PESQUISADORES LOCAIS OU DE OUTRAS INSTITUIÇÕES**

Ainda não há parcerias oficializadas com pesquisadores locais e de outras instituições, porém, salienta-se, que estamos providenciando celebração de acordos com o Museu da Memória Rondoniense, através da Diretora Ednair Nascimento, bem como, com o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, através

do Professor Eduardo Góes Neves (Laboratório de Arqueologia dos Trópicos – ARQUEOTROP).

## 6. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O Grupo de Pesquisa têm suas atividades desenvolvidas junto aos Laboratório de Arqueologia, Reserva Técnica e Centro de Documentação do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia.

## 7. LABORATÓRIO(S) VINCULADO(S) AO GRUPO

Os Laboratório vinculados ao GPAAM são os do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia (DARQ/UNIR) que integram, juntamente com a Reserva Técnica e o Centro de Documentação (CDPA), a instituição de Guarda e Pesquisa (CNIGP/CNA/IPHAN). Os laboratórios fornecem suporte as atividades didáticas, de pesquisa e extensão do DARQ/UNIR, promovendo a preservação do patrimônio arqueológico, através de atividades de conservação, pesquisa e extensão, e do intercâmbio científico e cultural com outras instituições.

## 8. LINHAS DE PESQUISA DO GRUPO

### 8.1 Linha 1: Usos do espaço e cultura material em Arqueologia na Bacia do Madeira, Rondônia.

**Pesquisadores:** Carlos Augusto Zimpel Neto; Elisangela Regina de Oliveira; Juliana Rossato Santi; Emanuella da Costa Oliveira; Igor Andryanws Alves de Moura; Ana Izabela Bertolo; Glenda Maria Bastos Félix; Alyne Mayra Rufino dos Santos; Aldineia Rodrigues dos Santos Kadowaki; Edclei Siqueira de Oliveira; Cleiciane Aiane Noletto da Silva; Laura Nisinga Cabral e Gilcimar Costa Barbosa.

**Discentes Iniciação Científica:** Roberta Augusta Rodrigues Rosa e Ingrid da Costa Pimenta.

**Objetivo:** A Linha congrega estudos sobre uso do espaço, transformações territoriais e sociais de longa duração, situações de contato e questões relativas à construção de identidade e alteridade. Engloba estudos curatoriais e experimentais de acervos arqueológicos e etnológicos, estudos de tecnologia, tipologia e processos de transformação dos objetos, incorporando abordagens que buscam significados da cultura material em sua articulação com a práxis social de sítios arqueológicos na Bacia do Madeira, RO.

**Projetos associados:**

PVN28-2020 - Lugares de gente: variabilidade temporal e espacial no sítio arqueológico Donza, RO, da Professora Juliana Rossato Santi.

**8.2 Linha 2: Variabilidade cerâmica e diversidade cultural na bacia do rio Madeira, Rondônia.**

**Pesquisadores:** Silvana Zuse; Karleny de Jesus Lima Costa; Odair Jose Petri Vassoler, Cliverson Gilvan Pessoa da Silva; Angislaine Freitas Costa; Mayara Simey Santos Costa; Gegliane Neves da Silva; Pedro Pedraza Venere; Silvia Cunha Lima e Evânia Lima de Barros.

**Discentes Iniciação Científica:** Andefábio Correa Leão, Silvania Gonzaga Branco e Reginaldo Salvatierre.

**Objetivos:** Através do estudo das escolhas tecnológicas nas cadeias operatórias de confecção e uso dos artefatos cerâmicos no alto rio Madeira, as pesquisas buscam compreender a variabilidade no registro arqueológico e as histórias das populações indígenas e comunidades tradicionais no contexto de grande diversidade cultural que caracteriza o sudoeste amazônico. A conservação das cerâmicas e as interlocuções sobre tecnologias cerâmicas tradicionais, com oficinas, mostras e exposições, também são temas.

**Projetos associados:**

PVN107-2020 - Tecnologias cerâmicas nos sítios arqueológicos do alto rio Madeira, Porto Velho/RO, da Professora Silvana Zuse.

**8.3 Linha 3: Etnoarqueologia.**

**Pesquisadores:** Eduardo Bespalez; Leandro Guimarães Ribeiro; Brena Caroline Barros de Souza Miranda; Francisco Kelvim Nobre da Silva.

**Discentes Iniciação Científica:** Jessica de Oliveira Karitiana; Rachel Leticia Cardoso Inacio e Rodrigo Gomes Moura.

**Objetivos:** A Etnoarqueologia é um campo da Arqueologia voltado ao estudo das comunidades étnicas e tradicionais “vivas” e/ou conhecidas histórica e etnograficamente, com o objetivo de discutir questões relativas à interpretação arqueológica, como os processos de formação do registro arqueológico, a reconstrução de práticas e padrões de atividade e descarte, o uso social e simbólico do espaço, a organização tecnológica, a classificação artefactual e os significados da variação estilística, bem como o combate ao colonialismo e a descolonização da arqueologia, através de posturas críticas, colaborativas e comunitárias.

**Projetos associados:**



PVN130-2020 - Povos indígenas no alto Madeira: um estudo etnoarqueológico das fontes históricas e etnográficas do Professor Eduardo Bespalez.

#### **8.4 Linha 4: O ensino da Arqueologia no Brasil**

**Pesquisadoras:** Elisângela Regina de Oliveira e Valéria Ferreira e Silva.

**Discente Iniciação Científica:** Sabrina Elone Ramos da Silva.

**Objetivos:** Esta linha de pesquisa objetiva mapear o ensino da Arqueologia no Brasil especialmente na formação básica - a graduação -, refletindo sobre a constituição dos seus currículos, o perfil do egresso e o seu impacto no status e na identidade da Arqueologia como campo disciplinar da Antropologia no Brasil.

#### **8.5 Linha 5: Arqueologia Histórica no sudoeste amazônico**

**Pesquisadores:** Juliana Rossato Santi; Eclésia Gonçalves do Nascimento; Cliverson Gilvan Pessoa da Silva; Glenda Maria Bastos Félix e Alyne Mayra Rufino dos Santos.

**Discentes Iniciação Científica:** Norma Wende Amorim Subtil; Fernanda Mendonça Brasil Paulo e Ricardo Maia da Costa.

**Objetivos:** Enfatizar a história materializada, a que não está só nos relatos oficiais, nos documentos esquecidos, nas memórias escondidas, dentro da perspectiva arqueológica. Dar voz a cultura material arqueológica do cotidiano de pessoas comuns, que muitas vezes é negligenciada, valorizando a história dos segmentos periféricos ou marginais da sociedade, que através de lutas e de resistências ajudaram a formar a sociedade amazônica.

#### **8.6 Linha 6: Cultura Material, Conflito e Resistência.**

**Pesquisadores:** Valéria Cristina Ferreira e Silva; Juliana Rossato Santi; Eliamagda Sangi dos Santos; Glenda Maria Bastos Félix; Alyne Mayra Rufino dos Santos e Eclésia Gonçalves do Nascimento.

**Discente Iniciação Científica:** Mariana Castro de Oliveira França.

**Objetivos:** Estudar a Cultura Material sobre a temática de conflitos e lutas sociais, entendendo-se a mesma como cristalizadora de intencionalidades humanas e instrumento para análise arqueológica das histórias subalternas e da interpretação de contextos de conflito e resistência.

#### **8.7 Linha 7: Musealização da Arqueologia: experiências e perspectivas para a gestão, preservação e extroversão patrimonial**

**Pesquisadores:** Silvana Zuse; Evânia Lima de Barros; Natiele Pessoa de Souza e Gilcimar Costa

Barbosa.

**Discente Iniciação Científica:** Alexsandro Sanches de Oliveira; Julia Leticia Evangelista Monteiro e Rafaela Cristine Miranda Gomes.

**Objetivos:** Contribuir na apresentação, discussão e problematização do conjunto de conhecimentos teóricos e práticos resultantes do diálogo que se estabelece entre a Museologia e a Arqueologia. A construção de uma relação mais afinada entre esses dois campos do conhecimento no trato do amplo universo compreendido como gestão das coleções, torna mais eficiente as ações de preservação, salvaguarda do patrimônio arqueológico, a produção do conhecimento acadêmicos e a circulação deste.

A capacitação técnica e inserção de alunos voluntários de graduação do Curso de Arqueologia da UNIR, durante o desenvolvimento das pesquisas propostas em cada linha, proporcionará a Iniciação Científica dos mesmos.

Os discentes participarão de atividades em laboratório, no que diz respeito aos procedimentos de organização da documentação gerada nos trabalhos de campo, (curadoria, análise e organização/conservação), bem como na sistematização dos dados e discussão dos resultados. Participarão ainda de atividades de campo dependendo da demanda de cada pesquisa.

#### **9. ORÇAMENTO (Para instalação e desenvolvimento do grupo):**

Utilizará material existente no DARQ, bem como Laboratório do Departamento de Arqueologia.

#### **10. POTENCIAL DE DIVULGAÇÃO**

Divulgação através de publicações de artigos científicos em revistas especializadas nacionais e internacionais, além da divulgação em congressos científicos, relacionados a temas específicos da Arqueologia, bem como ligados às ciências humanas, naturais, exatas.

A integração dos resultados das análises com dados cronológicos e da cultura material dos sítios arqueológicos selecionados, proporcionará informações referentes

ao manejo dos recursos disponíveis, o uso dos espaços e o próprio comportamento humano em Rondônia.

A iniciação científica dos alunos integrados ao grupo de pesquisa dar-se-á através da participação das atividades de campo e laboratório e ainda serão incentivados quanto a participação em congressos científicos, apresentação de trabalhos ligados ao tema. A publicação de trabalhos científicos em congressos, seminários, salão de iniciação científica deverá ser um processo rotineiro. Tendo como enfoque a região amazônica, perceberão a Arqueologia como uma ciência interdisciplinar por excelência, podendo dentro de um processo de ensino/aprendizagem, utilizar materiais, métodos e técnicas relacionados a diversas áreas de conhecimento, para uma compreensão ampla dos eventos arqueológicos.

## 11. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. O. A Tradição Polícroma no Alto Rio Madeira Tese de Doutorado, MAE-USP, São Paulo, 2013.
- AMOROSO, M. R. Corsários no caminho fluvial: Os Mura do rio Madeira. In Manuela Carneiro da Cunha (org). História dos Índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 297-310.
- BALEÉ, W. Historical Ecology of Amazonia. In Indigenous Peoples and the Future of Amazonia: an Ecological Anthropology of an Endangered World. SPONSEL, L. (Ed.). Tucson & London: Tucson Arizona Press, 1995, p. 97-110.
- BALEÉ, W.. Sobre a Indigeneidade das paisagens. Revista de Arqueologia, 21, n. 2, 2008, p. 09-23.
- BROCHADO, J. P. An ecological model of the spread of pottery and agriculture into eastern south america.1984. 578f. Tese (doutorado em Filosofia e Antropologia) - University of Illinois at Urbana-Champaign, Carbondale, 1984.
- CASPAR, F. Tupari: entre os índios nas florestas brasileiras. São Paulo, Melhoramentos, 1958.
- COSTA, A. F. Estudo da Variabilidade da cultura material cerâmica no sítio Veneza. Programa institucional de bolsas de iniciação científica- PIBIC, Universidade Federal de Rondônia, 2010-2011.
- COSTA, A. F.. Entre artefatos e Narrativas: A História indígena do Alto rio Madeira a partir dos dados de relatos dos viajantes do século XVIII. Monografia. Curso de História. UNIR, 2012.
- CREVELS, M., & VAN DER VOORT, H. The Guaporé-Mamoré region as a linguistic area, in From linguistic areas to areal linguistics. Editado por P. Muysken. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008, p. 151-179.
- CRUZ, D. G. Lar, doce lar? Arqueologia Tupi na bacia do Ji-Paraná (RO). Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.
- DENEVAN, W. The Aboriginal Cultural Geography of the Llanos de Mojos of Bolivia. Ibero Americana, 48. Berkley: University of California Press, 1966.
- DENEVAN, W.. A Bluff Model of Riverine Settlement in Prehistoric Amazonia. Annals of 12

the Association of American Geographers, vol. 86, n. 4, 1996.

DURAM DA SILVA, E. A ocupação pré-colonial na Cachoeira do Teotônio: abordagem tecnológica da cultura material cerâmica dos sítios Santa Paula e Teotônio. Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Universidade Federal de Rondônia, 2012-2013.

ERICKSON, C. L. Amazônia: the historical ecology of a domesticated landscape. In: SILVERMAN, H; ISBEL, W. H. Handbook of South American Archaeology. New York: Springer, 2008.

ERIG LIMA, L. F. A ocupação pré-colonial na fronteira ocidental: adaptabilidade humana, territorialidade e aspectos geomorfológicos na microrregião do Alto Guaporé, Mato Grosso. Tese de Doutorado, MAE-USP, 2010.

ERIG LIMA, L. F. Cerâmica Capão do Canga: uma nova indústria cerâmica na Bacia do Alto Guaporé, Mato Grosso, Brasil. Amazônica -Revista de Antropologia, 4, 2012, pp.187-220.

GOMES, R. N. Arqueologia e cultura material: uma história contada em cacos de vidros e louças da vila de Santo Antônio (Porto Velho – RO). Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em Antropologia, Universidade federal do Pará, Belém, 2013.

HARDMAN, F. F. Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HUGO, V. Desbravadores. Volume I. Humaitá: Missão Salesiana, 1959.

JAMES BETANCOURT, C. La cerâmica de la Loma Salvatierra. Inaugural – Dissertation Zur Erlangung der Doktorwürde der Philosophischen Fakultät der Rheinischen Friedrich – Wilhelms - niversität zu Bonn, 2010.

JUNQUEIRA, C. Os índios de Ipavu. São Paulo, Ática, 1978.

KELLER, F. The Amazon and Madeira Rivers: Sketches and Descriptions from the Note-Book of an Explorer. London: Chapman and Hall, 1874.

KIPNIS, R.; TIZUKA, M., ZUSE, S., e SANTI, R.S. Arqueologia do Alto Rio Madeira – Rondônia. II Encontro Internacional de Arqueologia Amazônica. Manaus, AM, Setembro 2012.

LATHRAP, D. The Upper Amazon. New York, Praeger Publishers, 1970.

LEONEL, M. Etnodicéia Uruéu-au-au. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 13

1995.

Lima, H.N., Schaefer, C.E.R., Mello, J.W.V., Gilkes, R.J., Kern, J.C. Pedogenesis and pré-Colombian land use of Terra Preta Anthrosol (Indian black earth) of Western Amazônia. *Geoderma*, 110, 1-17. 2002.

MENÉNDEZ, M. A área Madeira-Tapajós: situação de contato e a relação entre colonizador e indígenas. In Manuela Carneiro da Cunha (org). *História dos Índios do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 281-296.

MIDLIN, B. Nós Painter: os Suruí de Rondônia. Petrópolis; Vozes, 1985.

MIGLIACIO, M. C. A ocupação indígena do Pantanal de Cáceres, Alto Paraguai – do período pré-colonial aos dias atuais. *Revista do Museu Antropológico*, v.5/6 nº1. p. 213-250. 2001/2002. UFGO. O doméstico e o ritual: cotidiano Xaray no Alto Paraguai até o século XVI. Universidade de São Paulo, tese de doutorado, 2006.

MIGLIAZZA, E.C. Linguistic prehistory and the refuge model in Amazonia, in: PRANCE, G. T. (ed.), *Biological diversification in the tropics, proceedings of the Fifth International Symposium of the Association for Tropical Biology*, New York, Columbia University Press, 1982.

MILLER, T. E. História da cultura indígena do Guaporé (Mato Grosso e Rondônia). Dissertação de Mestrado, PUCRS, 1983.

MILLER, T. E. Adaptação agrícola pré-histórica no Alto Rio Madeira In: V. *Perspectivas Arqueológicas: Las Tierras Bajas*. In: Betty Jane Meggers - Editor. (Org.). *Prehistoria Sudamericana. Nuevas Perspectivas*. 1 ed. Washington, D.C.; TARAXACUM, 1992, v. , p. 219-229.

MILLER, T. E. A limitação ambiental como barreira à transposição do período formativo no Brasil. Tecnologia, produção de alimentos e formação de aldeias no sudoeste da Amazônia. In: Ledergerber-Crespo, P.(Ed.) *Formativo Sudamericano, una revaluación*. Ediciones Abya-Yala, Quito-Ecuador, 1999.

MILLER, T. E. A cultura cerâmica do Tronco Tupi no Alto Ji-Paraná, Rondônia, Brasil: algumas reflexões teóricas, hipotéticas e conclusivas. *Revista Brasileira de Lingüística Antropológica*, vol. 1, n. 1, 2009a.

MILLER, T. E. Pesquisas Arqueológicas no Pantanal do Guaporé-RO, Brasil: a Sequência Seriada da Cerâmica da Fase Bacabal. In: Meggers B.J. Org., *Arqueologia Interpretativa*.

O Método Quantitativo para o Estabelecimento de Sequências Cerâmicas: Estudos de 14

- caso. Marcos A. C. Zimmermann et al. Porto Nacional, UNITINS. Pp.103-117, 2009b.
- MILLER, T. E. Algumas Culturas Ceramistas, do Noroeste do Pantanal do Guaporé à Encosta e Altiplano Sudoeste do Chapadão dos Parecis. Origem, Difusão/Migração e Adaptação – do Noroeste da América do Sul ao Brasil. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, 2013.
- MILLER et al. Arqueologia nos Empreendimentos Hidrelétricos da Eletronorte. Brasília, Eletronorte, 1992.
- MORAES, C.P.; NEVES, E.G. Adensamento Populacional, Interação e Conflito na Amazônia Central. Amazônica -Revista de Antropologia, 4, 2012, pp.122-148.
- MOUTINHO, M.; ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. Memórias de Rondônia. São Paulo: Arte Ensaio, 2010.
- NEVES, E. G. Ecology, Ceramic Chronology and Distribution, Long-term History, and Political Change in Amazonian Floodplain. In: Handbook of South American Archaeology. SILVERNAN, H.; ISBELL, W. H. (Eds.). New York: Springer, 2008, p. 359-378.
- NEVES, E. G.. Sob os Tempos do Equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central (6.500 AC– 1.500 DC). Tese de Livre Docência, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- NEVES, E.G.; PETERSEN, J.B. Political Economy and Pre-Columbian Landscape Transformation in Central Amazonia. In Time and Complexity in Historical Ecology. BALÉE, W.; ERICKSON, C. (Eds.). New York: Columbia University Press, 2006.
- NEVES, E., J. B.; PETERSON, R. N.; BARTONE & M. J. HECKENBERGER. The timing of Terra Preta formation in the Central Amazon : Archaeological Data from three sites. Amazonian Dark Earth:Exploration in Space and Time. B. Glaser, Woods, W.I. Berlin Heidelberg, Springer Verlag: 125-134, 2004.
- NEVES, E.G.; PETERSEN, J.B.; BARTONE, R.N. & SILVA, C.A. da. Historical and socio-cultural origins of Amazonian Dark Earths. In: Lehmann, J.; Kern, D.C.; Glaser, B. & Woods, W.I. Amazonian Dark Earths. Origin, properties and management. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, 2003.
- NEVES, E.G.; PETERSEN, J.B.; GPAAMBARTONE, R.N.; HECKENBERGER, M.J. The timing of terra preta formation in the Central Amazon: archaeological data from three sites. In: Glaser B, Woods W. editors. Amazonian dark earths: explorations in space and time. Springer; Berlin, Germany: 2004.

- NIMUENDAJU, C. Mapa Etno-Histórico. Brasil: IBGE, 1981. As tribos do Alto Madeira. Textos indigenistas. São Paulo: Loyola, 1982.
- NISINGA, L. C. Análise tecnológica da indústria lítica do Sítio Veneza. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Relatório do PIBIC, 2013/2014.
- NOELLI, F. S. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. Revista de Antropologia, v. 39, n.2, São Paulo, p. 7-53, 1996.
- NOLETO DA SILVA, C. A. A tecnologia lítica no contexto das ocupações pré- coloniais do Alto Rio Madeira (RO): Persistência e Mudanças. Subprojeto: Colocando as pedras no caminho: análise tecnológica da indústria lítica do sítio do Brejo. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC/UNIR), 2012-2013.
- MORAES, C. P. Amazônia ano 1000: territorialidade e conflito no tempo das chefias regionais. Tese de Doutorado, MAE-USP, São Paulo, 2013.
- OLIVEIRA, E. C. Processo de formação do sítio Ilha Santo Antônio-RO. Projeto no PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC/UNIR), 2012-2013.
- PESSOA DA SILVA, C. G. Ilha de Santo Antônio – Uma análise da cultura material cerâmica. Projeto no PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC/UNIR), 2010-2011.
- PESSOA DA SILVA, C. G.. Fragmentos da História Pré-Colonial do Alto Rio Madeira: Ocupações na Ilha de Santo Antônio. Monografia. Curso de História. UNIR, 2012.
- PESSOA, C. & COSTA, A.F. Um quadro histórico das populações indígenas no Alto rio Madeira durante o século XVIII. Amazônica, Revista Antropologia, 6 (1): 110- 139, 2014.
- RAMIREZ, H. Línguas Indígenas no Alto rio Madeira: Estatuto atual e bibliografia básica. Língua Viva 1, 2006 s/n.
- RAMIREZ, H.. Etnônimos e topônimos no rio Madeira (séculos XVI-XX): um sem-número de equívocos. Revista Brasileira de Linguística Antropológica 2, 2010, pp. 13-58.
- RODRIGUES, A. D. Classification of Tupí –Guaraní. International Journal of American Linguistics, 1958, 24: 231-4.
- RODRIGUES, A. D. A Classificação do Tronco Lingüístico Tupi. Revista de Antropologia (12); USP; Sao Paulo; 1964; p. 99-104.
- RODRIGUES, A. D. Relações internas na Família Lingüística Tupi-Guarani. Revista de Antropologia, 27-28, 1984.



RODRIGUES, A. D Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia. Publicado em Simões, M. do S., org ., Sob o signo do Xingu. Belém : IFNOPAP/UFPA. Pp. 37-5.

SANTOS, F.C.L. Sítio do Brejo – Análise da cultura material cerâmica. Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Universidade Federal de Rondônia, 2012-2013.

SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. Projeto de Arqueologia preventiva nas áreas de intervenção do AHE Santo Antônio, RO. São Paulo, 2008.

SIMÕES, M.F.; LOPES, D.F. Pesquisas Arqueológicas no baixo/médio Madeira (AM). Revista de Arqueologia, 4(1), P. 117-134, 1987.

TIZUKA, M. M. Geoarqueologia e Paleohidrologia da Planície Aluvial Holocênica do rio Madeira entre Porto Velho e Abunã - RO. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Geociências e Meio ambiente, UNESP, 2013.

TIZUKA, M. M.; SANTI, J. R.; KIPNIS, R. Um olhar além rio: ocupações pretéritas entre ilhas e cachoeiras no Alto Rio Madeira, RO. In: Geoarqueologia / Julio Cezar Rubin de Rubin, Rosiclér Theodoro da Silva / Organizadores. – Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013, p. 113-134.

URBAN, G. A história da cultura Brasileira segundo as línguas nativas. In: Manuela Carneiro da Cunha (org.). Índios no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

WUST, I. Etnicidade e tradições ceramistas: algumas reflexões a partir das antigas aldeias Bororo do Mato Grosso. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 3: 303-317, 1999.

WUST, I. e BARRETO, C. The ring villages of Central Brazil: a challenge for Amazonian Archaeology. Latin American Antiquity, vol. 10, no. 1, 1999, p. 3-23.

VANDER VELDEN, F. F. De volta ao passado: territorialização e ‘contraterritorialização’ na história Karitiana. Sociedade e Cultura, v. 13, n. 1, p. 55- 65, 2010.

VASSOLER, O. J. P. Análise da iconografia das vasilhas cerâmicas da Subtradição Jatuarana no alto rio Madeira em Rondônia. Monografia de Conclusão de Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia, 2014.

VIDAL, J. J. A. A cerâmica do povo Paiter Suruí de Rondônia: continuidade e mudança cultural, 1970-2010. Dissertação de Mestrado do programa de Pós- Graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2011.

VILAÇA, A. Quem somos os Wari’ encontram os brancos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

ZIMPEL, C. A. Na direção das periferias extremas da Amazônia: arqueologia na Bacia do Rio Ji-Paraná. Dissertação de Mestrado MAE/USP, Rondônia, 2009.

ZUSE, S. Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira. Rondônia. Tese de doutorado apresentada no Museu de Arqueologia e Etnologia/ USP. São Paulo, 2014.